



**Fecomércio PE**

**Sesc | Senac**

**Instituto Fecomércio**

Análise Mensal - IPCA

Julho / 2016

# ANÁLISE MENSAL - IPCA

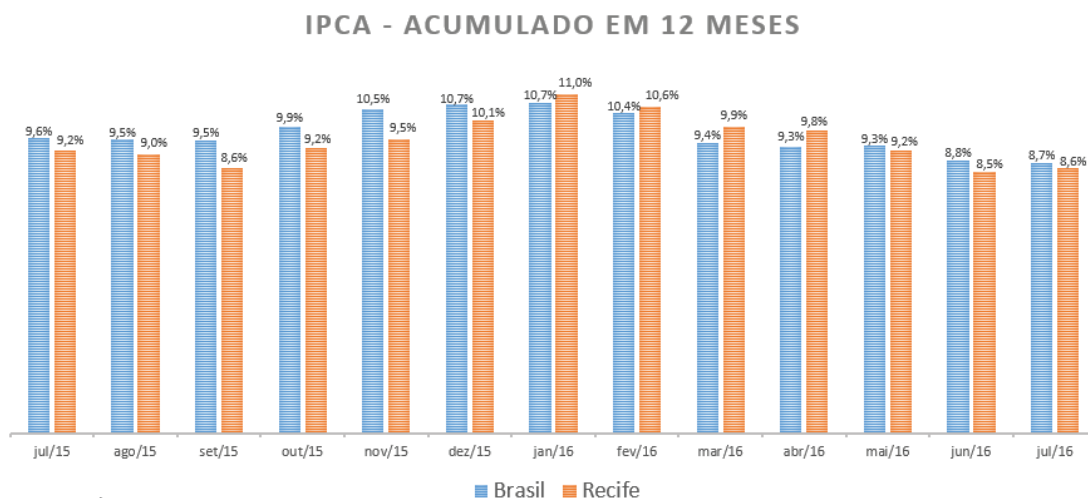
Julho / 2016

## Inflação volta a acelerar em julho

A inflação brasileira, medida através do IPCA, voltou a acelerar e cresceu 0,52% no mês de julho de 2016. Este resultado é superior ao mês anterior e inferior ao mesmo mês do ano anterior, quando o índice cresceu 0,35% e 0,62%, respectivamente. No ano, janeiro a julho, o acumulado é de 4,96%, taxa inferior ao mesmo período do ano anterior (6,83%), mostrando uma inflação menos pressionada que em 2015. O valor já se encontra acima da meta de 4,5%, determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), fazendo com que o atual quadro de elevação dos preços ainda prejudique o orçamento das famílias, reduzindo o poder de compras e elevando o percentual de endividados através da utilização do crédito. O gráfico

abaixo revela uma clara tendência de desaceleração no indicador que mede a inflação acumulada em 12 meses, indo de 10,7% em janeiro e chegando a 8,7% em julho de 2016. A queda é justificada pelos resultados mensais pressionados, mas inferiores aos do ano anterior, porém vale destacar que o acumulado ainda é considerado alto e com grande poder de corrosão da renda das famílias, além de estar acima do teto da meta de 6,5%.

Gráfico 01



O resultado veio bem acima da projeção realizada pelo mercado, captada através do Boletim Focus do Banco Central, que esperava uma taxa de 0,42%. Esta diferença entre o real e o projetado provavelmente fará com que as expectativas do mercado em relação aos próximos meses e ao ano de 2016 sejam ajustadas para cima, além de mostrar que a dinâmica da alta dos preços ainda apresenta força significativa. Para o próximo mês, o mercado aguarda um avanço de 0,30%, valor que, se confirmado, será superior a agosto de 2015, interrompendo os recuos consecutivos do acumulado em 12 meses. O Boletim avalia que 2016 encerre com uma inflação de 7,20%, valor ainda superior ao teto da meta e 0,07% menor que a projeção de quatro semanas atrás. Já para 2017, a expectativa é de uma inflação já dentro do limite da meta, ficando em 5,14%.

Quando o resultado é analisado por grupo, verifica-se que o principal responsável pela aceleração foi os reajustes dos itens de “Alimentação e bebidas” que avançaram 1,32%, ante 0,71% de junho, contribuindo com 0,34 p.p. para a formação geral da taxa, o que em termos percentuais equivale a uma participação de aproximadamente 65%. Esse foi o maior aumento para o grupo em julho desde 2000, quando cresceu 1,78%, e os itens de maior pressão foram o feijão-preto (41,59%) e o feijão-carioca (32,42%), impactados por uma maior procura devido à alta do preço do mulatinho. Em seguida, os grupos de “Despesas e Cuidados pessoais” (0,70%), “Saúde e cuidados

pessoais” (0,61%) e “Transportes” (0,40%) também apresentaram pressão relevante, fazendo com que o indicador viesse acima das expectativas. Os grupos foram impactados principalmente pelos reajustes de itens como serviços bancários, serviços pessoais, planos de saúde, passagens aéreas, passagens de ônibus e pedágio. Já na outra ponta, mostrando menor pressão de preço, ficaram “Educação” e “Comunicação” com variação de 0,04% e 0,02%, respectivamente. Contribuindo com variação negativa, ficaram “Habitação” (-0,29%) e “Vestuário” (-0,38%), afetados pela redução do preço de energia elétrica, roupas e calçados e acessórios. Vale lembrar que no mês anterior ambos os grupos cresceram 0,63% e 0,32%.

A Região Metropolitana do Recife (RMR) apresenta uma inflação mais pressionada que a brasileira, encerrando o mês de julho com alta de 0,79%. O valor é superior ao mês anterior e ao mesmo mês do ano anterior, quando os índices ficaram em 0,32% e 0,68%, respectivamente. No ano, janeiro a julho, o acumulado é de 5,37%, segundo maior valor dos últimos cinco anos, ficando atrás apenas de 2015, quando o indicador ficou em 6,91%. Outro ponto negativo é que o acumulado do ano da RMR também é superior ao do Brasil. Já no acumulado em 12 meses, o IPCA acumula alta de 8,57%, valor inferior ao do Brasil (8,74%) e ao mesmo período do ano anterior (9,15%), porém apresenta crescimento em relação ao mês anterior (8,45%).

**Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2016**

GRUPO	VARIÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	JUN//16	JUL//16	JUN//16	JUL//16
Índice Geral	0,32	0,79	0,32	0,79
1. Alimentação e bebidas	-0,31	0,96	-0,09	0,27
2. Habitação	1,21	1,21	0,17	0,17
3. Artigos de Residência	0,33	0,88	0,02	0,04
4. Vestuário	1,50	-0,25	0,11	-0,02
5. Transportes	-0,34	1,13	-0,05	0,17
6. Saúde e cuidados pessoais	1,03	0,80	0,13	0,10
7. Despesas Pessoais	0,37	0,47	0,04	0,05
8. Educação	-0,15	0,16	-0,01	0,01
9. Comunicação	0,05	0,02	0,00	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

A inflação da RMR também teve como grupo de maior pressão, apesar de mostrar crescimento inferior ao brasileiro, o de “Alimentação e bebidas”, que saiu de um recuo de -0,31% em maio para um avanço de 0,96% em junho, contribuindo com 0,27 p.p. para a formação geral da taxa, o que equivale a uma participação de aproximadamente 34%. Os itens de maior pressão foram o feijão-carioca e o mulatinho. Também com elevação dos preços significativa ficaram “Habitação” e “Transportes”, que tiveram alta de 1,21% e 1,13%, respectivamente. O primeiro, que apresentou resultado oposto ao nacional, teve impacto do item energia elétrica, reajustado em 4,94%, já o segundo também foi impactado pelas altas das passagens aéreas e dos ônibus intermunicipais. “Saúde e cuidados pessoais” contribuiu com 10 p.p. para a formação geral devido à alta dos valores nos produtos farmacêuticos e óticos e dos serviços de saúde.

Os demais grupos não variaram de maneira significativa para elevar a pressão inflacionária do mês de junho – o grupo “Vestuário” chegou a ter redução dos preços com recuo de -0,25%. Vale lembrar que na RMR a inflação dos grupos de maior peso (Alimentação e bebidas, Habitação e Transportes) para a cesta de consumo das famílias foram as mais pressionadas, isso puxou para cima o resultado geral e fez com que o Recife ficasse com a terceira maior inflação entre todas as regiões pesquisadas, ficando atrás apenas de Salvador (0,92%) e Goiânia (0,81%).

Os cinco produtos com maior variação positiva em junho para a RMR foram: feijão-carioca (28,44%), passagem aérea (20,31%), feijão-mulatinho (18,03%), ônibus intermunicipal (14,11%) e inhame (9,64%). Na outra ponta, os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram: cebola (-28,88%), laranja (-19,16%), mamão (-18,63%), coentro (-13,05%) e batata-inglesa (-12,72%).

## REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO  
CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de  
Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)  
- IBGE.

## EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto  
Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro  
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa  
Revisões Textuais

Sede provisória: Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)  
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2912

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540  
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)  
Fax: (81) 3423-3024

